

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS DE MARÍLIA/SP E REGIÃO



**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E
COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS DE MARÍLIA/SP E REGIÃO**

Anna Cláudia Sahade Brunatti

Pedro Henrique Silva de Rossi

Anna Cláudia Sahade Brunatti

Pedro Henrique Silva de Rossi

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E
COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS DE MARÍLIA/SP E REGIÃO**

Belém-PA

Home Editora

2023

© 2023 Edição brasileira
by Home Editora

© 2023 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91984735110
Belém - PA, 66635-110, nº 4120.

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Revisão, diagramação e capa

Autor

Bibliotecária

Janaína Ramos

Produtor editorial

Laiane Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)



T772

Transformação digital na melhoria da produtividade e competitividade em microempresas de Marília/SP e região / Anna Cláudia Sahade Brunatti -Belém: Home, 2023.

Outros

Pedro Henrique Silva de Rossi

16 x 23 cm

Livro em pdf.

ISBN 978-65-85712-44-6

DOI 10.46898/home.9caf703d-b0f5-4ca1-ac7b-603dd595c280

1. Ciências Sociais. I. Brunatti, Anna Cláudia Sahade II. Título.

CDD 300

Índice para catálogo sistemático

I. Ciências Sociais.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	6
CAPITULO I – INTRODUÇÃO A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.....	7
CAPITULO II – O CENÁRIO DAS MICROEMPRESAS EM MARÍLIA.....	11
CAPITULO III – DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DIGITAL.....	19
CAPITULO IV – INOVAÇÕES E DESENVOLVIMENTOS DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS.....	23
CAPITULO V – TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL.....	30
REFERENCIAL.....	33

PREFÁCIO

A revolução tecnológica do século XXI trouxe consigo a era da transformação digital, um fenômeno que vem impactando diretamente a forma como as empresas operam e se posicionam no mercado. As microempresas, em especial aquelas localizadas em regiões como Marília/SP, têm enfrentado desafios únicos para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e manter-se competitivas.

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida de todos: em casa, no trabalho, nas escolas, nos meios de comunicação e nas relações sociais tornando-se, cada vez mais, um requisito fundamental para o avanço econômico dos países.

Um dos ramos de empresa que teve um crescimento significativo, nas últimas décadas, é o setor de alimentação. Com esse crescimento, torna-se imprescindível criar um diferencial competitivo nas empresas por meio da melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Tais iniciativas podem compreender ações que permitam proporcionar condições ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação com o apoio aos processos de transferência de tecnologia, através da parceria entre o Centro Paula Souza e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas-IPT.

A prática profissional é privilegiada a partir de uma concepção pedagógica crítica, na qual a teoria e a prática representam uma unidade indissociável. Dentro desta visão foi o projeto “TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS DE MARÍLIA/SP E REGIÃO” desenvolvido no período de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023, com o objetivo de aplicar a transformação digital nas micro e pequenas empresas de Marília/SP e região, buscando a melhoria da produtividade e competitividade.

Este livro aborda de forma detalhada a temática da transformação digital no contexto das microempresas.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO À TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Era uma vez, em um mundo em constante evolução, onde a tecnologia permeava cada aspecto da sociedade, que a Transformação Digital se tornou uma busca incessante por empresas em todo o mundo. Neste capítulo, vamos explorar os fundamentos dessa jornada fascinante e revelar como ela pode revolucionar negócios e vidas.

A Transformação Digital não é apenas sobre adotar novas ferramentas ou sistemas; é uma mudança cultural que abrange todas as camadas de uma organização. Para compreender plenamente seu impacto, devemos voltar ao início e mergulhar nas origens desse movimento.

Vamos viajar no tempo até o início dos primeiros computadores, quando a tecnologia começou a se infiltrar em nosso cotidiano. Exploraremos as inovações pioneiras que abriram caminho para a revolução digital

Em seguida, mergulharemos nas histórias de empresas visionárias que abraçaram a Transformação Digital desde o início e colheram os frutos dessa decisão. Analisaremos casos de sucesso e aprenderemos lições valiosas com marcas que se adaptaram ao novo cenário digital.

No entanto, a Transformação Digital também tem seus desafios, e é importante entender as armadilhas que podem surgir ao longo do caminho. Abordaremos questões como a resistência à mudança, a necessidade de requalificação de funcionários e a cibersegurança. Ao reconhecer esses obstáculos, estaremos melhor preparados para enfrentá-los e seguir em direção ao sucesso.

Além disso, exploraremos o conceito de cultura organizacional e como ela desempenha um papel crucial na Transformação Digital. Compreender como criar uma cultura que valoriza a inovação e a adaptação é essencial para o progresso e crescimento sustentável.

No mundo em constante evolução em que vivemos, a transformação digital tornou-se uma necessidade premente para empresas e organizações que desejam se manter competitivas e relevantes. Com o avanço acelerado da tecnologia e a crescente digitalização de processos, é essencial compreender os principais conceitos e estratégias envolvidos nesse movimento.

A transformação digital é um processo pelo qual as organizações incorporam tecnologias digitais em sua estratégia de negócios e cultura organizacional, com o objetivo de impulsionar a inovação e melhorar a eficiência operacional. Essa transformação vai além da simples adoção de novas tecnologias; trata-se de uma mudança completa na maneira como as empresas conduzem seus negócios.

Um dos principais benefícios da transformação digital é a melhoria da eficiência operacional. Ao automatizar processos manuais e otimizar fluxos de trabalho, as empresas podem reduzir custos, aumentar a produtividade e agilizar suas operações. Além disso, a digitalização de interações e transações com os clientes permite uma comunicação mais eficaz, personalizada e

conveniente, resultando em uma melhor experiência do cliente e maior fidelização.

Outro benefício crucial é o acesso facilitado a dados e insights. Com a transformação digital, as empresas podem coletar e analisar grandes quantidades de dados, fornecendo informações valiosas para tomar decisões mais embasadas e identificar oportunidades de mercado. Essa capacidade de analisar dados em tempo real permite uma maior agilidade nos negócios e uma vantagem competitiva significativa.

A transformação digital também estimula a inovação. A adoção de tecnologias disruptivas, como inteligência artificial, internet das coisas e realidade aumentada, permite que as empresas desenvolvam novos produtos, serviços e modelos de negócios inovadores. Essas tecnologias podem revolucionar setores inteiros, criando oportunidades de crescimento e diferenciação no mercado.

Embora a transformação digital traga inúmeros benefícios, ela também enfrenta desafios que devem ser considerados. Um dos principais desafios é a resistência à mudança. As transformações tecnológicas podem encontrar resistência, tanto por parte dos colaboradores, que podem temer a substituição de suas funções por máquinas, quanto por parte da cultura organizacional, que pode ser resistente a mudanças. Para superar esse desafio, é necessário investir em conscientização, engajamento e capacitação dos colaboradores, mostrando-lhes os benefícios e as oportunidades que a transformação digital traz para suas carreiras e para a empresa como um todo.

Outro desafio é a segurança de dados. A digitalização traz consigo preocupações com a segurança cibernética e a privacidade dos dados. À medida que mais informações são armazenadas e compartilhadas digitalmente, é fundamental implementar medidas adequadas de segurança para proteger informações sensíveis e garantir a confidencialidade e a integridade dos dados.

Além disso, a transformação digital exige que as organizações sejam ágeis e flexíveis para se adaptarem rapidamente a novas oportunidades e desafios. Isso requer não apenas investimento em tecnologia, mas também em processos e estruturas organizacionais que incentivem a inovação e a agilidade.

Em suma, a transformação digital é um caminho inevitável para as empresas e organizações que desejam sobreviver e prosperar em um mundo cada vez mais digital. É um processo complexo, que envolve mudanças em toda a empresa, desde a cultura organizacional até os modelos de negócios. No próximo capítulo, aprofundaremos nossos conhecimentos nesse tema, explorando exemplos inspiradores e práticas recomendadas de empresas que obtiveram sucesso em sua jornada de transformação digital.

Por fim, refletimos sobre o impacto da Transformação Digital na sociedade e no indivíduo. Discutiremos as mudanças nas pessoas humanas, a influência nas carreiras profissionais e o papel das novas gerações nesse contexto digital.

Convido você, caro leitor, a embarcar nesta jornada emocionante em busca do conhecimento e da compreensão da Transformação Digital. Este é apenas o começo, a cada página, prometo levá-lo a novas descobertas que o inspirarão a abraçar a mudança e abraçar o futuro digital de braços abertos. Vamos seguir adiante, juntos, rumo a uma era de possibilidades infinitas.

CAPÍTULO II

O CENÁRIO DAS MICROEMPRESAS EM MARILIA

O mundo está vivendo a quarta revolução industrial, que teve como marco a virada do milênio e baseia-se na revolução digital, trazendo grandes desafios e oportunidades para as empresas. As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida de todos: em casa, no trabalho, nas escolas, nos meios de comunicação e nas relações sociais tornando-se cada vez mais um requisito fundamental para o avanço econômico dos países. A implementação do programa de Transformação Digital no Brasil se tornou um caso de sucesso. Em 2019, o programa de palestras e parcerias com startups recebeu na matriz o prêmio *Open Innovation*, que é oferecido às melhores iniciativas de incentivo à inovação (KANE et al., 2019).

Para o Brasil tirar pleno proveito da transformação digital, colhendo todos os benefícios que a sociedade da informação e do conhecimento tem a oferecer, a economia nacional deve se transformar, com dinamismo, competitividade e inclusão, absorvendo a digitalização em seus processos, valores e conhecimento. A transformação digital não tem a ver com tecnologia, tem a ver com estratégia e novas maneiras de pensar. (ROGERS, 2017).

As micro e pequenas empresas, embora possuam maior agilidade em função de contarem com estruturas menores, são as mais prejudicadas, pois geralmente o acesso à tecnologia é mais difícil, os recursos financeiros são mais escassos e os sistemas de gestão nem sempre são eficientes (AHRENS, 2017).

Consequência disso é um elevado percentual de micro e pequenas empresas que encerram suas atividades durante os dois primeiros anos de existência, sendo esse fato preocupante para a economia nacional, por serem responsáveis pela criação de cerca de 13,5 milhões de vagas de trabalho existentes no Brasil e, principalmente, nas atividades de Comércio e Serviços (que juntas respondem por 23% dos 30% do PIB). (SEBRAE, 2020).

Segundo Lozardo (2017 apud TURCHI; MORAIS, 2017), os investimentos e as iniciativas em apoio à educação, à ciência, à tecnologia e à inovação são fundamentais para subsidiar políticas de superação da estagnação da produtividade dos fatores de produção nacionais e, ademais, para promover o desenvolvimento econômico e social de longo prazo.

Um dos ramos de empresa que teve um crescimento significativo, nas últimas décadas, é o setor de alimentação devido à rápida urbanização, às concentrações nas grandes cidades e a mudança do estilo de vida, que foi proporcionada pela procura por alimentos mais práticos e rápidos (ASSIS et al., 2017).

Com o crescimento do mercado de alimentação, torna-se imprescindível criar um diferencial competitivo nas empresas por meio da melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos, para que esse diferencial determine quais permanecerão no mercado.

Sendo assim, fazem-se cada vez mais necessárias a competência e qualificação em prol da manutenção do diferencial competitivo no mercado.

Entretanto, em concomitância pela busca da qualidade de vida, cresce também a preocupação com relação à saúde oferecida por um alimento saudável pelas micro e pequenas empresas (CARDOSO et al., 2011).

Diante desse cenário, a inquietação dos empresários cresce com o atendimento às normas da legislação que atuam no segmento de fabricação e manipulação de alimentos, que são indicadores muito importantes para quem trabalha com a produção alimentícia, pois tendem a priorizar a saúde dos consumidores (ASSIS et al., 2017).

Tais iniciativas podem compreender ações que permitam proporcionar condições de subsistência ao desenvolvimento das pesquisas tocante às ações de segurança alimentar, desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação; o apoio aos processos de transferência de tecnologia, através da consultoria externa e da parceria entre o Centro Paula Souza e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas-IPT (GESTIC, 2017).

Essa extensão universitária é a dimensão responsável por estabelecer interações, comunicações, relações dinâmicas e recíprocas para e com outros setores da sociedade.

Dessa forma, sempre indissociada do ensino e da pesquisa, oferece à oportunidade de diálogo e construção de vínculos sólidos com os setores representativos da sociedade para a definição conjunta de desafios estratégicos e busca de soluções (COSTA; VITÓRIA, 2017).

A articulação do ensino, com os projetos de extensionismo, amplia o universo de formação dos estudantes à medida que o processo ensino-aprendizagem se desenvolve em contato direto com os grandes desafios contemporâneos, promovendo, assim, a formação acadêmica, humanística, ética, política e cultural, articulada à produção de conhecimentos (SEVERINO, 2017).

Com essa pesquisa, incorporando saberes e práticas da extensão, se tornou necessária e oportuna, fazendo a FATEC se ressignificar diante da sociedade para fora de seus muros. Esta pesquisa agregou conteúdo à literatura, tanto de Transformação Digital quanto de Gestão da Qualidade, ao desenvolver projetos com objetivos de gerar uma grande transformação na organização, com um dos componentes mais críticos para o sucesso dessa transformação, que é justamente a redução da resistência à ela.

O Centro Paula Souza, como instituição pública de ensino superior, tem compromisso intrínseco com a sociedade. Isso, porque, ao mesmo tempo em que a sociedade financia o ensino público, essa contribui para a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e gera conhecimento técnico-científico relevantes para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, estabelecendo uma via de mão dupla indispensável ao bom funcionamento de ambas.

Esse projeto veio de encontro com a missão da FATEC em promover a educação pública profissional e tecnológica dentro de referenciais de excelência, visando o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo, consolidando-se como referência na formação e capacitação profissional, bem como na gestão educacional, estimulando a produtividade e competitividade da economia paulista juntamente com o IPT que é um Instituto Público de Pesquisa vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, que tem atuado, desde 1899, no suporte à elaboração de políticas públicas e em projetos de apoio à indústria e que atualmente está responsável pelo projeto transformação digital do governo federal.

BRASIL MAIS, é um programa nacional para MPMEs, considerado o maior programa da América Latina para aumento da competitividade de micro e pequenas empresas dos setores da Indústria, Comércio e Serviços através da capacitação, apoio técnico e consultorias especializadas, com baixo custo, resultados rápidos e mensuráveis.

O IPT foi o responsável por todo desenvolvimento da metodologia e processos de atendimentos desse projeto piloto atendendo a 180 empresas. Onde a autora do projeto, participou na busca, cadastramento e implantação da solução definida em empresas de Marília e região.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade, interprofissionalidade e a indissociabilidade se intensificam ainda com iniciativas como a transferência do saber, da pesquisa e desenvolvimento tecnológico para as empresas assistidas. Esse conjunto de iniciativas descritas colocam a educação de ensino superior como um ator principal nesta luta, democratizando o conhecimento acadêmico e aproximando-a da sociedade, oferecendo alternativas por meio de ações concretas com base científica e perspectivas de superação da situação atual.

O objetivo geral deste projeto foi participar do programa Brasil Mais como consultora do IPT aplicando a transformação digital nas micro e pequenas empresas de Marília/SP e região, buscando a melhoria da produtividade e competitividade.

O presente projeto foi realizado em parceria com o IPT- Instituto de Pesquisas Tecnológicas, com empresas do setores da indústria, comércio e serviços de Marília e região com a participação de docentes e discentes da Fatec Marília. Através de uma pesquisa aplicada, utilizando a tecnologia de transformação digital para a melhoria da produtividade e competitividade devidamente validada pelo IPT foi desenvolvido esse projeto em micro e pequenas empresas captadas pela autora do projeto.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas- IPT através do ministério da economia foi responsável pelo desenvolvimento do projeto "Piloto Brasil Mais Transformação Digital" com a estimativa de atender 180 MPEs nacionais em 2022, capacitando os empresários da indústria, comércio e serviços para

desenvolvimento de metodologias para soluções de transformação digital com um valor de investimento para cada empresa de até R\$6.000,00 custeado pelo governo federal. Por se tratar de projeto piloto, não houve contrapartida dos empresário.

Foram apresentadas 8 soluções digitais em que a empresa depois do diagnóstico e solução do problema a ser solucionado via ferramenta de transformação digital optou por 1 solução:

- 1. Monitoramento de processos produtivos**
- 2. Rastreamento de ativos**
- 3. Digitalização de processos**
- 4. ERP – *Enterprise Resource Planning***
- 5. CRM – *Customer Relationship Management***
- 6. *E-commerce***
- 7. Precificação**
- 8. Marketing Digital.**

As etapas cumpridas foram:

- 1. Divulgação e adesão:** MPE preencheu o “Termo de Adesão” e passou pela primeira “Avaliação de Maturidade” (cheque o digital)
- 2. Atendimento individual a cada MPMEs:** Todo o atendimento ocorria por reuniões virtuais desde a implantação até a finalização do projeto. As primeiras reuniões foram para priorização do problema, definição e solicitação dos KPIs iniciais. Divulgação e adesão. Atendimento individual *Matching* fornecedor - contratação fornecedor de Implementação.
- 3. Contratação Vendor:** Após aprovação de uma das propostas de trabalho pela empresa assistida, o IPT realizava a contratação de uma tecnologia de acordo com a solução selecionada pela empresa.
- 4. Implementação:** Com a solução de transformação digital definida, iniciou-se o implantação da tecnologia definida, com acompanhamento virtual do consultor e com treinamento *on-the-job* pelo vendor.
- 5. Encerramento:** Após decorrido todos os tramites de execução para aplicação, desenvolvimento e funcionamento da transformação digital implantada na empresa, foram calculados novamente os KPIs para avaliação dos resultados com acompanhamento do consultor. Atendimento foi encerrado com aprovação da MPE beneficiária e pagamento ao vendor, pelo IPT.

O projeto teve como estratégia de pesquisa, o estudo de caso único holístico e descritivo de cada unidade atendida. Admitiu-se esta pesquisa como um estudo holístico, porque tratou a qualidade das organizações como um todo, como um sistema, sem segregar nenhuma subunidade dentro do sistema de qualidade em análise, além disto, a transformação digital que abrange todos os demais processos da organização (produção, logística, manutenção, compras, seleção e capacitação de pessoal, gestão de indicadores,

atendimento aos clientes, entre outros) seus conceitos e ferramentas estão incorporados nas suas rotinas.

Os resultados alcançados nesse projeto permitiram atingir a finalidade de promover a melhoria da competitividade e expandir a adoção de soluções nesta área tecnológica de micros, pequenas e médias empresas, que, apesar de empregarem grande contingente de trabalhadores, não têm capital nem conhecimento adequados necessários para aumentar sua produtividade. A transformação digital proporcionou maiores ganhos de produtividade por meio de soluções digitais, melhorando a geração de riqueza no Brasil, estimulando a cultura empresarial no uso de serviços de extensão tecnológica como apoio às atividades de desenvolvimento e inovações tecnológicas, incluindo produto e/ou processo e respectiva gestão.

Foram realizados 9 atendimentos extensionista de transformação digital, onde não apresentamos a razão social das empresas cumprindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade das empresas, apresentadas na Tabela 1.

Tab. 1- Empresas participantes do projeto de Transformação Digital através da Fatec Marília

Nome Empresa	Município	Solução Implantada	Vendors
Empresa 1-S.C-Ltda	São Paulo/SP	E-Commerce	Prepi Tecnologia da Informação Ltda.
Empresa 2- H. F.V-Ltda	Imbituba/SP	Marketing Digital	Papaya Comunicação Ltda.
Empresa 3- R. M.I.-ME	Taiobeiras/SP	ERP -Enterprise Resource Planning	Tecsis Serviços e Soluções em Informática Ltda.
Empresa 4- P. S.J.T. D.M- Ltda	Marília/SP	Erp – Enterprise Resource Planning	Tecsis Serviços e Soluções em Informática Ltda
Empresa 5- D.A.M. Alimentos	Marília/SP	Monitoramento de Processos	GRV Software Ltda
Empresa 6- W.S.G -ME	Indaiatuba/Sp	Marketing Digital	Nork Tec. e Marketing Ltda
Empresa 7- A. C. O. Sucos- ME	Vinhedos/SP	Marketing Digital	Conext Agencia Softwares Ltda.
Empresa 8- G. A. Ltda	Garça/SP	E-Commerce	Nith Promoção de Vendas Ltda. - Me

Os resultados alcançados nesse projetos possibilitou a projeção da Fatec de Marília em todos os sentidos, pois alcançamos parcerias com os órgãos públicos e atendimentos a empresas privadas, abordando temas atuais e de grande relevância para o momento, alcançamos excelente expressão nacional desenvolvendo a transformação digital em micro e pequenas empresas, assumindo assim, a vocação como elemento de geração, transmissão e aplicação dos conhecimentos da área de alimentos, colocando-se como um órgão de apoio à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, assessorando os alunos como futuros empreendedores e a divulgação e fortalecimento da marca FATEC Marília.

A partir deste projeto conseguimos grandes ganhos como instituição de ensino tecnológico e de qualidade na ampliação e divulgação do curso de Tecnologia em Alimentos bem como o fortalecimento do Centro Paula Souza com as marcas: FATEC Marília – Tecnologia em Alimentos e Gestão Empresarial e ETEC- Ensino Técnico.

Estabelecemos um relacionamento científico da FATEC-Marília com órgãos públicos como a parceria com o IPT Instituto de Pesquisas Tecnológicas que nos auxiliou na implementação do comprometimento com a qualidade, contribuindo na evolução tecnológica efetiva do produto ou processo de serviços das MPEs atendidas, diminuindo os riscos eminentes das empresas atendidas pelo extensionismo, como também, proporcionou a elevação do nível tecnológico das empresas com a Transformação Digital.

Permitiu a Fatec Marília ampliar seu espaço de ação colocando-se diante da comunidade através da educação, formando profissionais com uma visão holística que valoriza o consumidor em seus aspectos sociais, econômicos e culturais explorando seus conhecimentos.

Os Impactos foram extremamente válidos para os discentes que participaram do projeto pois tiveram a oportunidade de estagiarem como consultor técnico no processo de implantação das soluções de cada empresa, colocando-se como fonte de orientação, visando atender a pesquisa científica e tecnológica estimulando o desenvolvimento, a capacidade intelectual e crítica, desenvolvendo responsabilidades, capacidades de reflexão e de transformação de inúmeras situações da vida diária, muito além dos desafios de dentro da sala de aula. Esses alunos vivenciaram o papel de protagonistas de suas próprias vidas em seu meio, na medida em que entraram em contato com profissionais das mais diferentes áreas capazes de lhes apresentar com conhecimento de causa, oportunidades de formação ampliada, sempre valorizando o processo de estudo. Promoveu seu desenvolvimento, colocando-

os em contato com novos conhecimentos e práticas originadas da ciência e aplicadas pelo processo tecnológico permitindo assim, que esses estagiários tenham se tornado profissionais com conhecimento, experiência e *Know-how*; socializando os conhecimentos e alcançando seus objetivos.

A contribuição deste projeto se dá em razão de a literatura sobre Transformação Digital ter priorizado, até o momento, estratégias técnicas, como a definição das tecnologias mais importantes, mas a capacitação técnica na prática dos envolvidos no processo é escassa e de difícil oportunidade de vivenciar e aprender a maneira como as organizações lidam com a forte resistência encontrada nesses processos.

Todavia vale ressaltar que, conforme já mencionado, o projeto de Transformação Digital está em pleno desenvolvimento, com expectativa de avançarmos para o agronegócio em 2023.

Por entender que as instituições de ensino não podem deixar de dialogar com a sociedade, ao cristalizar em suas ações a responsabilidade social, cultural e científica da universidade, esse projeto busca ampliar suas ações e inovar sempre. Inovar, ao mesmo tempo imprescindível, exige adaptabilidade, eventualmente encontra barreiras institucionais e burocráticas. É por isso que também exige criatividade, responsabilidade.

Através dos resultados alcançados nesse projeto conseguimos a projeção da Fatec de Marília em todos os sentidos, pois alcançamos parcerias com os órgãos públicos e privados, abordando temas atuais e de grande relevância para o momento. Alcançamos excelente expressão nacional desenvolvendo a transformação digital em micro e pequenas empresas, assumindo assim, sua vocação como elemento de geração, transmissão e aplicação dos conhecimentos da área de alimentos, colocando-se como um órgão de apoio à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, assessorando os alunos como futuros empreendedores e a divulgação e fortalecimento da marca FATEC Marília.

CAPÍTULO III

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DIGITAL

Neste capítulo, iremos explorar os desafios enfrentados pelas microempresas de Marília/SP e região durante o processo de implementação da transformação digital em suas operações. Esses desafios são multifacetados e requerem uma abordagem técnica detalhada para garantir uma implementação bem-sucedida e eficiente. Discutiremos os principais desafios e forneceremos orientações sobre como superá-los, a fim de impulsionar a produtividade e a competitividade das microempresas.

1. Resistência à mudança

Um dos principais desafios enfrentados pelas microempresas ao adotar a transformação digital é a resistência à mudança por parte dos colaboradores e da liderança. Muitos funcionários podem se sentir inseguros ou ameaçados com a introdução de novas tecnologias e processos digitais, enquanto os líderes podem temer que isso possa impactar negativamente na cultura organizacional.

Recomendações:

- Investir em um programa de capacitação para funcionários, fornecendo treinamentos e workshops que abordem os benefícios e as vantagens da transformação digital.
- Comunicar de forma clara a necessidade da mudança e como ela está alinhada com os objetivos de crescimento e sustentabilidade da empresa.
- Envolver os colaboradores desde o início do processo, incentivando o compartilhamento de ideias e opiniões para aumentar o senso de pertencimento e diminuir o medo da mudança.

2. Dificuldade na seleção de tecnologias adequadas

A ampla variedade de tecnologias digitais disponíveis pode tornar difícil para as microempresas selecionarem as mais adequadas às suas necessidades específicas. É fundamental identificar soluções que atendam aos objetivos de produtividade e competitividade, ao mesmo tempo que sejam viáveis financeiramente.

Recomendações:

- Realizar uma análise detalhada das necessidades da empresa, identificando os gargalos e as áreas de oportunidade que podem ser melhoradas com a transformação digital.
- Pesquisar e fazer um benchmarking das tecnologias disponíveis no mercado, buscando referências e avaliações de outras empresas do mesmo segmento.
- Buscar aconselhamento de especialistas na área, como consultores de transformação digital, para auxiliar na seleção das tecnologias mais adequadas.

3. Questões de segurança e privacidade

A implementação digital traz consigo preocupações relacionadas à segurança e privacidade dos dados das microempresas. Com a utilização de novas tecnologias e o armazenamento de informações na nuvem, é necessário adotar medidas para garantir a proteção desses dados contra ciberataques e violações de privacidade.

Recomendações:

- Implementar uma estratégia de gerenciamento de risco cibernético, incluindo a utilização de criptografia, sistema de identificação multifatorial e backup regular dos dados.
- Atualizar regularmente o software utilizado pela empresa, corrigindo vulnerabilidades e aproveitando as patches de segurança disponibilizadas pelos fornecedores.
- Garantir o cumprimento das regulamentações de privacidade de dados, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), adotando políticas claras de privacidade e proteção de informações confidenciais.

4. Infraestrutura limitada de TI

Muitas microempresas enfrentam desafios devido à infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) limitada que possuem. A falta de recursos tecnológicos e a infraestrutura inadequada podem dificultar a implementação eficiente da transformação digital.

Recomendações:

- Avaliar a infraestrutura de TI existente e identificar as áreas que precisam ser melhoradas para suportar a transformação digital.
- Investir em hardware e software atualizados, que sejam capazes de oferecer suporte às novas tecnologias digitais e proporcionar uma melhoria significativa na produtividade.
- Considerar a migração para serviços em nuvem, reduzindo assim a dependência de infraestrutura física local.

5. Limitações orçamentárias

A restrição orçamentária é um obstáculo comum enfrentado pelas microempresas durante a implementação da transformação digital. A falta de recursos financeiros pode dificultar a adoção de tecnologias e a contratação de profissionais especializados.

Recomendações:

- Desenvolver um plano estratégico de investimento em transformação digital, identificando as prioridades e alocação de recursos de forma eficiente.
- Explorar opções de financiamento disponíveis, como linhas de crédito específicas para a digitalização de microempresas.

- Considerar parcerias com outras empresas ou utilizar soluções e ferramentas de código aberto para reduzir os custos de implementação.

6. Mudança no processo de negócios

A implementação da transformação digital requer uma mudança significativa nos processos de negócios existentes. Isso pode ser desafiador, pois envolve a reformulação dos fluxos de trabalho e a adaptação às novas tecnologias.

Recomendações:

- Realizar uma análise detalhada dos processos de negócios existentes e identificar as áreas que podem ser otimizadas ou automatizadas.
- Desenvolver um plano de transição que permita uma implementação suave da transformação digital, envolvendo ativamente os funcionários no redesenho dos processos.
- Realizar treinamentos contínuos para garantir que os colaboradores se familiarizem com os novos processos e tecnologias, minimizando assim a resistência e maximizando o retorno sobre o investimento.

Os desafios enfrentados pelas microempresas em Marília/SP e região durante a implementação da transformação digital são amplos e complexos. No entanto, ao adotar uma abordagem técnica detalhada e condizente com o título do livro, as microempresas podem superar esses desafios e alcançar melhorias significativas em sua produtividade e competitividade. É importante lembrar que cada empresa é única e enfrentará desafios específicos, portanto adaptar as recomendações apresentadas às necessidades individuais é essencial para o sucesso da implementação digital.

CAPÍTULO IV

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS

A transformação digital oferece às microempresas de Marília/SP e região uma oportunidade única de impulsionar a inovação e o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Neste capítulo, exploraremos como a adoção de tecnologias digitais pode ajudar as empresas a alavancar a criatividade, melhorar a eficiência e criar valor para os clientes. Discutiremos os principais pilares da inovação digital, as etapas do processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços e os benefícios que podem surgir dessa abordagem.

Pilares da Inovação Digital:

1. Análise de Dados e Inteligência Artificial

A análise de dados é fundamental para impulsionar a inovação digital. Por meio de técnicas de *Business Intelligence* e aprendizado de máquina, as microempresas podem coletar, processar e interpretar grandes volumes de dados para obter insights valiosos sobre as necessidades e preferências dos clientes, identificar tendências de mercado e descobrir oportunidades de inovação.

Recomendações:

- Implementar sistemas de coleta e armazenamento de dados eficientes.
- Utilizar ferramentas de análise de dados e inteligência artificial para identificar padrões e insights relevantes.
- Adotar a cultura de tomar decisões baseadas em dados e utilizar essas informações para aprimorar os processos de inovação e criação de produtos e serviços.

2. Design Thinking e Experiência do Usuário

O *design thinking* concentra-se em compreender as necessidades e expectativas dos clientes, permitindo que as empresas desenvolvam produtos e serviços inovadores e orientados para o usuário. A experiência do usuário (UX) desempenha um papel central na inovação, pois garante que os produtos digitais sejam intuitivos, atraentes e atendam às demandas dos clientes.

Recomendações:

- Realizar pesquisas de mercado e entrevistas com clientes para identificar suas necessidades e desejos.
- Mapear a jornada do cliente e criar soluções digitais que atendam às suas expectativas em cada etapa do processo.
- Envolver os usuários e *stakeholders* no processo de design e realizar testes de usabilidade para obter feedback e aprimorar continuamente os produtos e serviços.

Etapas do Desenvolvimento de Novos Produtos e Serviços:

1. Identificação e Validação de Oportunidades

Nesta etapa, as microempresas devem buscar oportunidades de inovação, identificando demandas de mercado não atendidas, problemas existentes e tendências emergentes. É importante também validar a viabilidade dessas oportunidades, considerando aspectos técnicos, recursos necessários e retorno financeiro potencial.

Recomendações:

- Realizar uma análise de mercado para identificar as necessidades e tendências atuais.
- Realizar pesquisas com clientes e *stakeholders* para entender suas expectativas e preferências.
- Avaliar a viabilidade técnica, financeira e de recursos para desenvolver produtos e serviços inovadores.

2. Conceito e Design do Produto ou Serviço

Nesta fase, as microempresas devem criar um conceito inicial para o novo produto ou serviço, estabelecendo os principais recursos, benefícios e proposta de valor. O design do produto/serviço deve ser desenvolvido levando em consideração a experiência do usuário e as necessidades identificadas na etapa anterior.

Recomendações:

- Utilizar técnicas de *design thinking* para gerar ideias e conceitos inovadores.
- Criar protótipos para testar a funcionalidade e o design do produto/serviço.
- Iterar e refinar o conceito com base no feedback dos usuários e *stakeholders*.

3. Desenvolvimento e Implementação

Após o conceito e o design do produto/serviço serem finalizados, as microempresas podem iniciar o desenvolvimento e a implementação. Essa etapa inclui a seleção de tecnologias digitais apropriadas, a criação de uma equipe de desenvolvimento, a definição de prazos e a alocação de recursos necessários.

Recomendações:

- Escolher as tecnologias digitais adequadas para a implementação do produto/serviço.
- Formar uma equipe de desenvolvimento qualificada e designar um líder de projeto.
- Criar um plano de implementação detalhado, definindo prazos, recursos e objetivos.

4. Lançamento e Avaliação

Após o desenvolvimento, é hora de lançar o novo produto/serviço no mercado. Monitorar e avaliar o desempenho é fundamental para garantir o sucesso da inovação. Os dados coletados durante o lançamento devem ser analisados e

utilizados para aprimorar continuamente o produto/serviço e a estratégia de negócios como um todo.

Recomendações:

- Estabelecer indicadores-chave de desempenho (KPIs) para avaliar o sucesso da inovação.
- Monitorar a aceitação do produto/serviço no mercado e coletar feedback dos clientes.
- Utilizar essas informações para realizar melhorias contínuas e ajustar a estratégia caso necessário.

Benefícios da Inovação Digital para Microempresas:

1. Melhoria da competitividade: A inovação digital permite que as microempresas se destaquem no mercado, oferecendo produtos e serviços diferenciados e criando valor para os clientes.

2. Aumento da eficiência operacional: A automação de processos por meio de tecnologias digitais melhora a eficiência, reduzindo custos e tempo de produção.

3. Adaptação rápida às mudanças de mercado: A inovação digital permite que as microempresas sejam ágeis e se adaptem rapidamente às mudanças nas demandas do mercado e nas preferências dos clientes.

4. Expansão do alcance e mercado: Através da transformação digital, as microempresas podem expandir seu alcance geográfico e atingir novos mercados por meio de canais digitais.

5. Melhoria da experiência do cliente: A inovação digital permite que as microempresas ofereçam experiências personalizadas, convenientes e atraentes aos clientes, aumentando sua satisfação e fidelidade.

A inovação e o desenvolvimento de novos produtos e serviços são essenciais para a melhoria da produtividade e competitividade das microempresas de Marília/SP e região. A transformação digital oferece às empresas oportunidades de adotar abordagens mais criativas e eficientes na busca por diferenciação no mercado. A aplicação dos pilares da inovação digital, combinada com uma abordagem sistemática de desenvolvimento de produtos e a avaliação contínua, pode levar ao sucesso na criação de valor para os clientes e no crescimento dos negócios.

O Uso Estratégico das Redes Sociais e do Marketing Digital

As redes sociais e o marketing digital desempenham um papel fundamental na transformação digital das microempresas de Marília/SP e região. Neste capítulo, exploraremos como o uso estratégico das redes sociais e das estratégias de marketing digital pode impulsionar a produtividade e a competitividade das microempresas. Discutiremos as principais plataformas de redes sociais, as estratégias de conteúdo, anúncios digitais, SEO e outras práticas de marketing digital que podem ser adotadas pelas microempresas para alcançar melhores resultados.

Principais Plataformas de Redes Sociais:

1. Facebook

O Facebook é uma das maiores plataformas de redes sociais e oferece uma ampla gama de recursos para microempresas. As empresas podem usar o Facebook para criar páginas de negócios, compartilhar conteúdo, interagir com os clientes por meio de comentários e mensagens, e promover seus produtos e serviços por meio de anúncios segmentados.

Recomendações:

- Criar uma página de negócios no Facebook para aumentar a presença online.
- Postar regularmente conteúdo relevante e informativo para engajar os seguidores.
- Utilizar anúncios segmentados para ampliar o alcance e direcionar o público-alvo.

2. Instagram

O Instagram é uma plataforma de compartilhamento de fotos e vídeos que se tornou extremamente popular. As microempresas podem utilizar o Instagram para mostrar seus produtos, exibir seu cotidiano, contar histórias e envolver o público por meio de imagens atraentes e criativas. Além disso, o Instagram oferece recursos de compras integradas que podem ser explorados pelas empresas.

Recomendações:

- Criar um perfil no Instagram para fortalecer a presença da marca.
- Compartilhar fotos e vídeos de alta qualidade que destaquem os produtos e a identidade da empresa.
- Utilizar hashtags relevantes para ampliar o alcance e atrair seguidores interessados.

3. LinkedIn

O LinkedIn é uma plataforma de networking voltada para profissionais e empresas. As microempresas podem utilizar o LinkedIn para fortalecer sua marca profissionalmente, compartilhar conteúdo relacionado à área de atuação, estabelecer conexões e promover oportunidades de negócios.

Recomendações:

- Criar um perfil corporativo no LinkedIn e otimizá-lo com informações atualizadas.
- Participar de grupos e comunidades relacionadas à área de atuação para construir uma rede de contatos relevante.
- Compartilhar conteúdo de qualidade, como artigos, infográficos e insights profissionais.

Estratégias de Marketing Digital:

1. Conteúdo de Valor

O marketing de conteúdo desempenha um papel crucial na atração e retenção de clientes. As microempresas podem criar e compartilhar conteúdo de valor, como blogs, vídeos, infográficos e e-books, que sejam relevantes para seu público-alvo. Essa estratégia ajuda a construir autoridade, confiança e engajamento com os clientes.

Recomendações:

- Identificar os interesses e demandas do público-alvo para criar conteúdo relevante.
- Utilizar palavras-chave relevantes para melhorar o SEO e aumentar a visibilidade do conteúdo.
- Promover o conteúdo em diferentes canais, como redes sociais, e-mail marketing e parcerias com influenciadores.

2. Anúncios Digitais

Os anúncios digitais permitem que as microempresas alcancem um público segmentado, aumentem a visibilidade da marca e direcionem o tráfego para seu site ou página de vendas. As plataformas de anúncios digitais, como o Google Ads e o Facebook Ads, oferecem recursos de segmentação avançados, permitindo que as empresas alcancem exatamente o público desejado.

Recomendações:

- Definir claramente o objetivo dos anúncios e o público-alvo.
- Utilizar palavras-chave relevantes e segmentação demográfica para aumentar a eficácia dos anúncios.
- Monitorar e analisar regularmente os resultados dos anúncios para otimizar seu desempenho.

3. SEO (Search Engine Optimization)

O SEO é fundamental para melhorar a visibilidade e o ranking do site nas páginas de resultados dos motores de busca. As microempresas podem otimizar seu site, criar conteúdo relevante e obter backlinks de qualidade para melhorar sua posição nos motores de busca, aumentando assim sua visibilidade e atraindo mais tráfego.

Recomendações:

- Realizar uma pesquisa de palavras-chave relevantes para direcionar o conteúdo do site.
- Otimizar as páginas do site com meta tags, títulos e descrições atraentes.
- Criar conteúdo de qualidade que seja relevante e útil para os visitantes.

O uso estratégico das redes sociais e do marketing digital é essencial para aprimorar a produtividade e a competitividade das microempresas. As plataformas de redes sociais oferecem oportunidades de engajamento com o público-alvo, enquanto o marketing digital fornece ferramentas para alcançar e influenciar potenciais clientes. A combinação dessas estratégias,

juntamente com a criação de conteúdo de valor e a otimização do SEO, pode levar ao crescimento dos negócios e à conquista de uma vantagem competitiva.

CAPÍTULO V

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

No mundo atual, as empresas enfrentam desafios não apenas relacionados à competitividade e produtividade, mas também à sustentabilidade ambiental e social. Diante desse panorama, a transformação digital surge como uma aliada na busca por soluções que promovam uma gestão empresarial mais sustentável. Neste capítulo, vamos explorar como a transformação digital pode contribuir para a sustentabilidade empresarial, abordando aspectos como a redução do consumo de recursos naturais, a otimização de processos e a responsabilidade social corporativa.

1- Redução do consumo de recursos naturais

A transformação digital permite um uso mais eficiente dos recursos naturais, contribuindo para a redução do impacto ambiental das atividades empresariais. A adoção de tecnologias como a computação em nuvem, por exemplo, possibilita o armazenamento e compartilhamento de informações de forma virtual, reduzindo a necessidade de impressão e o consumo de papel. Além disso, a virtualização de processos e a utilização de dispositivos inteligentes possibilitam economia de energia elétrica, água e outros recursos, proporcionando uma gestão mais sustentável.

2- Otimização de processos produtivos

A transformação digital também permite a otimização dos processos produtivos, resultando em maior eficiência e redução de desperdícios. Através da automação e da integração de sistemas, é possível realizar um monitoramento em tempo real de parâmetros de produção, identificar eventuais falhas e tomar medidas corretivas de maneira ágil. Isso resulta em uma menor perda de matéria-prima, menor consumo de energia e uma produção mais precisa, impactando diretamente na sustentabilidade empresarial.

3- Responsabilidade social corporativa

A transformação digital também se revela uma aliada no fortalecimento da responsabilidade social corporativa. Através da utilização de ferramentas digitais, as empresas podem monitorar e mensurar seus impactos sociais e ambientais, estabelecendo metas e objetivos para melhorá-los. Além disso, a tecnologia pode ser utilizada para promover a transparência nas relações comerciais, fornecendo informações claras sobre os processos produtivos, origem dos produtos e o cumprimento de normas e regulamentos. Isso ajuda na construção de uma reputação positiva, fortalecendo a imagem da empresa perante seus colaboradores, consumidores e a sociedade como um todo.

4 -Redução do impacto ambiental:

A implementação de tecnologias digitais pode reduzir significativamente o impacto ambiental das empresas. A digitalização de processos, a implementação de soluções de IoT (Internet das Coisas) e o uso de análise de dados podem otimizar o consumo de recursos, como energia e água, e reduzir as emissões de carbono. Além disso, o uso de soluções digitais, como videoconferências e armazenamento em nuvem, pode diminuir a necessidade

de viagens e impressões de documentos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

5- Melhoria na cadeia de suprimentos:

A transformação digital também pode melhorar a sustentabilidade dentro da cadeia de suprimentos. A implementação de tecnologias como blockchain e rastreamento por RFID (Radio Frequency Identification) pode aumentar a transparência e a rastreabilidade dos produtos, permitindo que as empresas reduzam o desperdício e garantam práticas sustentáveis em todas as etapas do processo produtivo.

6 -Novos modelos de negócios sustentáveis:

A transformação digital está criando oportunidades para o surgimento de novos modelos de negócio sustentáveis. O compartilhamento de recursos, impulsionado por plataformas digitais, permite que as empresas utilizem de forma mais eficiente os ativos existentes, reduzindo o consumo excessivo de recursos naturais. Além disso, o uso de tecnologias digitais pode facilitar a oferta de serviços baseados em produtos, incentivando a economia circular e a redução do desperdício.

7 - Engajamento dos stakeholders:

A transformação digital também desempenha um papel fundamental no engajamento dos stakeholders em práticas sustentáveis. O uso de canais de comunicação digital, como redes sociais e aplicativos móveis, permite que as empresas se conectem de forma mais efetiva com seus clientes, fornecedores e comunidades locais. Isso possibilita a divulgação de informações relevantes sobre sustentabilidade e incentiva a participação ativa na promoção de práticas responsáveis.

A transformação digital é um caminho inevitável para as empresas que buscam se manter competitivas no mercado. No entanto, ela também representa uma grande oportunidade para promover a sustentabilidade empresarial. Ao adotar soluções tecnológicas inovadoras, as empresas podem reduzir o consumo de recursos naturais, otimizar processos produtivos e fortalecer sua responsabilidade social corporativa. Dessa forma, a transformação digital e a sustentabilidade empresarial se complementam, contribuindo para um futuro mais próspero e consciente. As microempresas de Marília/SP e região têm o potencial de se beneficiar dessa transformação, impulsionando sua produtividade, competitividade e contribuindo para um desenvolvimento sustentável em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

- KANE, G. C., PHILLIPS, A. N., COPULSKY, J. R., & ANDRUS, G. R. The Technology Fallacy - How People Are the real Key to Digital Transformation. London: The MIT Press, 2019.
- ROGERS, David L., Transformação Digital - Repensando o Seu Negócio Para A Era Digital. Rio de Janeiro: Editora Autêntica Business, 2017.
- AHRENS, R. de B. (org.). A gestão estratégica na administração. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017. v. 2. 294 p.
- SEBRAE Portal - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae>. Acesso em: 27 set. 2021.
- TURCHI, L. M.; MORAIS, J. M. de. (org.). Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília: IPEA, 2017. 485 p.
- ASSIS, G. O. S. et al. Adequação das boas práticas de manipulação na execução de contratos decomodato em uma unidade de alimentação e nutrição no município do Rio de Janeiro. Revista Uningá, Maringá, v. 51, n. 3, p.15- 21, jan/mar. 2017.
- CARDOSO, M. F.; MIGUEL, V.; PEREIRA, C. A. M. Avaliação das condições higiênico-sanitárias e de boaspráticas de fabricação em panificadoras. Revista Alim. Nutr., Araraquara, v. 22, n. 2, p. 211-217, abr./jun. 2011.
- GESTIC, P. L. Patentes de universidade mais atrativas para empresas. Inova Unicamp, 06 mar. 2017. Disponível em: <https://www.inova.unicamp.br/noticia/patentes-de-universidade-mais-atrativas-para-empresas/>. Acesso em: 27 set. 2021.
- COSTA, P. T.; VITÓRIA, M. I. C. Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Ribeirão Preto. Anais [...]. Ribeirão Preto: USP, 2017.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- AGUIAR, O. B. de; KRAEMER, F. B. Educação formal, informal e não-formal na qualificação profissional dos trabalhadores de alimentação coletiva. Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. São Paulo, SP. v. 35, n. 3, p. 87-96, dez. 2010.
- ALBUQUERQUE, Eduardo; SUZIGAN, Wilson, KRUSS, Glenda & LEE Keun, Developing National Systems of Innovation: University–Industry Interactions in the Global South, Edward Elgar Publishing, 2015.
- CARDOSO, U. C.; CARNEIRO, V. L. N.; RODRIGUES, E. R. Q. APL - Arranjo produtivo local. Sebrae: Brasília, 2014. (Série Empreendimentos Coletivos).
- MATT, C., HESS, T., AND BENLIAN, A. Digital transformation strategies. Business & Information Systems Engineering, v. 57, n. 5, p. 339-343, 2015.
- MORAIS, M. de F.; FLEITH, D. de S. Conceito e avaliação de criatividade. In: ALMEIDA, L. S.(coord.). Criatividade e pensamento crítico: conceito, avaliação e desenvolvimento. Porto: Centro de Estudos e Recursos em Psicologia (CERPSI), 2017. p. 19-44.
- MORORÓ, B. O. Modelagem sistêmica do processo de melhoria contínua de processos industriais utilizando o método Seis Sigma e redes de Petri. 2008.

Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MUZZIO, H. Indivíduo, liderança e cultura: evidências de uma gestão da criatividade. RAC - Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 107-124, jan./fev. 2017.

OLIVEIRA, M. C. S. F. de et al. A influência da capacidade de inovação sobre o desempenho internacional: um estudo com empresas de base tecnológica. Revista Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 16, n. 44, p.192-212, dez. 2016.

SACOMANO NETO, M.; PAULILLO, L. F. de O. e. Estruturas de governança em arranjos produtivos locais: um estudo comparativo nos arranjos calçadistas e sucroalcooleiro no estado de São Paulo. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 46, n. 4, p. 1131-1156, ago. 2012.

SCHREIBER, D. (org.). Inovação e desenvolvimento organizacional. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2012. 544 p.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

Recomenda-se colocar índice remissivo para qualificação Qualis-Livro Capes

SOBRE OS AUTORES

Anna Cláudia Sahade Brunatti

Graduada em Nutrição pela Universidade de Marília (1998), Mestre em Agronomia pela Universidade de Marília (2008) e Doutora em Agronomia pela UNESP de Botucatu (2016). No ano de 2006 iniciou suas atividades como Professor de Ensino Superior pelo Centro Paula Souza na FATEC "Estudante Rafael Almeida Camarinha" - Marília/SP, curso Superior em Tecnologia de Alimentos. Desde 2011 passou a atuar no sistema de Regime de Jornada Integral- RJI com dedicação exclusiva.

Pedro Henrique Silva de Rossi

Possui graduação em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia de Marília (FATEC, 2022), especialista em Saúde Pública e Vigilância Sanitária pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI, 2023); revisor de periódicos nacionais e internacionais e atualmente é membro do Corpo Editorial da Revista Alimentus.



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Éfrem Colombo Vasconcelos Ribeiro-IFPA

Prof. Me. Jorge Carlos Silva-ULBRA

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS DE MARÍLIA/SP E REGIÃO

Este livro aborda de forma detalhada a temática da transformação digital no contexto das microempresas. A prática profissional é privilegiada a partir de uma concepção pedagógica crítica, na qual a teoria e a prática representam uma unidade indissociável. Dentro desta visão foi o projeto “TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE EM MICROEMPRESAS DE MARÍLIA/SP E REGIÃO” desenvolvido no período de fevereiro de 2022 a janeiro de 2023, com o objetivo de aplicar a transformação digital nas micro e pequenas empresas de Marília/SP e região, buscando a melhoria da produtividade e competitividade.

Autores

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91984735110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque
Verde, Belém - PA, 66635-110

